

ATITUDES EM MOMENTOS DE DIFICULDADES



“E sucedeu que, depois disso, os filhos de Moabe, e os filhos de Amom, e, com eles, alguns outros dos amonitas vieram à peleja contra Josafá. Então, vieram alguns que deram aviso a Josafá, dizendo: Vem contra ti uma grande multidão dalém do mar e da Síria; e eis que já estão em Hazazom-Tamar, que é En-Gedi. Então, Josafá temeu e pôs-se a buscar o Senhor; e apregooou jejum em todo o Judá. E Judá se ajuntou para pedir socorro ao Senhor; também de todas as cidades de Judá vieram para buscarem o Senhor. E pôs-se Josafá em pé na congregação de Judá e de Jerusalém, na Casa do Senhor, diante do pátio novo. E disse: Ah! Senhor, Deus de nossos pais, porventura, não és tu Deus nos céus? Pois tu és dominador sobre todos os reinos das gentes, e na tua mão há

força e poder, e não há quem te possa resistir. Porventura, ó Deus nosso, não lançaste tu fora os moradores desta terra, de diante do teu povo de Israel, e não a deste à semente de Abraão, teu amigo, para sempre? E habitaram nela e edificaram nela um santuário ao teu nome, dizendo: Se algum mal nos sobrevier, espada, juízo, peste ou fome, nós nos apresentaremos diante desta casa e diante de ti; pois teu nome está nesta casa; e clamaremos a ti na nossa angústia, e tu nos ouvirás e livrarás... Ah! Deus nosso, porventura, não os julgarás? Porque em nós não há força perante esta grande multidão que vem contra nós, e não sabemos nós o que faremos; porém os nossos olhos estão postos em ti. E todo o Judá estava em pé perante o Senhor, como também as suas crianças, as suas mulheres e os seus filhos.” (2Crônicas 20.1-9, 12-13)

Se existe algo com que o ser humano tem dificuldade em conviver é com a má notícia. Isso porque a má notícia não é apenas prejudicial em si mesma, mas ela também funciona como prenúncio de que alguma coisa ainda pior está por vir. Por exemplo: A má notícia de que uma volumosa tempestade avança sobre determinada região não é um problema em si, mas os resultados que ela produz (como desabamentos e inundações) é que preocupará os moradores dessa região.

A má notícia não afeta apenas a pessoa que é vitimizada por ela, mas também outras pessoas ao redor. Psicólogos da Universidade de Colúmbia, em Nova Iorque, descobriram que ouvir más notícias com frequência diminui a disposição das pessoas em ajudar os outros¹. A má notícia atua como um gerador de apatia e um verdadeiro destruidor de sonhos. A despeito disso, toda pessoa precisa aprender a lidar com as más notícias e a transcendê-las.

O capítulo 20 de 2Crônicas narra um episódio ocorrido na vida do rei Josafá, que foi um rei bem sucedido e temente a Deus. Em certo momento, talvez enquanto passeava pelo palácio, Josafá recebe dos seus mensageiros uma terrível notícia: *“Vem contra ti uma grande multidão”* (v. 2). Em outras palavras, os mensageiros estavam dizendo a Josafá que uma grande tragédia estava para acontecer.

¹ Cf. <http://www.criacionismo.com.br/2008/05/o-efeito-das-boas-e-ms-notcias.html>.

Estudiosos bíblicos estimam que o exército composto pelos moabitas, amonitas e outros aliados girava em torno de 200.000 soldados. E o exército de Josafá era formado por apenas 20.000 soldados. Ou seja, seria impossível ao rei de Judá vencer a guerra com um número tão reduzido de guerreiros; o fracasso e a derrota eram apenas uma questão de tempo. O que fazer em situações assim – quando os problemas são muito maiores que a nossa capacidade de enfrentá-los e resolvê-los? Como reagir diante de uma notícia avassaladora que nos coloca impotentes diante de uma dificuldade extrema?

O texto bíblico diz que Josafá teve medo. **E o medo nada mais é do que a fé na derrota.** É a convicção de que nada dará certo e que todo esforço em reverter a situação será em vão. Quando a derrota contra os inimigos era dada como certa, os reis e seus familiares normalmente eram os primeiros a fugir através de passagens secretas ou rotas de fuga. Talvez tenha sido essa a intenção dos mensageiros do rei em avisá-lo. E aquele momento era propício para que Josafá abandonasse tudo e fugisse. Porém, não foi isso que ele fez.

No Reino de Deus, as dificuldades não existem para produzir em nós a apatia ou o desejo de abandonar tudo e a todos. Ao contrário, elas funcionam como oportunidades de aprendizado e crescimento. E isso decorre de algumas atitudes que devemos tomar diante de más notícias ou situações adversas. Atitudes essas que foram tomadas por Josafá e que hoje servem como “espelho” para a nossa vida e para os problemas que enfrentamos. E quais foram essas atitudes:

Em primeiro lugar **Josafá pôs-se a buscar o SENHOR (v. 3)**, ou seja, Josafá orou. Em tempos de crise muitos desistem de tudo, outros se desesperam, perdem a fé, entram em depressão, abandonam as pessoas e até mesmo a Deus. Mas em vez disso Josafá orou. E fez isso de forma íntima e pessoal – apesar de ter profetas, sacerdotes e um monte de gente que pudesse fazer isso por ele. E a atitude de Josafá foi algo contagiante, visto que todas as cidades de Judá se juntaram para pedir socorro ao SENHOR (v. 4).

Quando ora, Josafá não faz uma oração qualquer, daquelas que fazemos habitualmente quando estamos presentes nos ajuntamentos solenes, onde oração se tornou sinônimo de petição, um momento para “esvaziarmos o bolso” de Deus. Josafá faz uma oração que invade os céus e chega até o Trono de Deus. Uma oração recheada por declarações que exaltam quem Deus é (v. 6), o que Ele faz (v. 7) e que demonstram um sentimento de total dependência e confiança em Deus (v.9).

Josafá conclui sua oração a Deus com uma linda declaração que deveria ser imitada diariamente por nós. Ele diz: “... *Em nós não há força perante esta grande multidão que vem contra nós, e não sabemos nós o que faremos; porém os nossos olhos estão postos em ti.*” (2Crônicas 20.12b). Onde tem sido postos os nossos olhos? Em quem nós temos depositado a nossa confiança (se é que temos alguma)? Em Deus ou em nós mesmos? E Deus ou nas circunstâncias adversas?

Outra lição que aprendemos com o episódio que marcou a vida de Josafá é que, **em tempos de dificuldades, a busca por soluções não é feita de forma isolada, mas ela envolve toda a família.** O texto bíblico diz que: *“Judá estava em pé perante o Senhor, como também as suas crianças, as suas mulheres e os seus filhos.”* (2Crônicas 20.13).


Nos momentos de dor, angústia, sofrimento e desespero, onde está a sua família? Onde está o teu cônjuge quando o seu coração está partido? Onde estão os teus filhos quando os problemas desabam sobre a sua cabeça ou sobre a cabeça deles? Onde estão os teus irmãos quando você se sente a pessoa mais solitária do mundo?

Vivemos uma fragmentação familiar... Um individualismo nas relações. Muitas pessoas que habitam a mesma casa não moram mais juntas, apenas compartilham endereço. Não há mais vínculos afetivos, as pessoas não compartilham de momentos juntos em família, não sabem dos problemas e dificuldades do outro. Muitos querem encher a igreja de pessoas, mas não percebem que estão esvaziando a própria casa. Não apenas de pessoas, mas de carinho, amor e solidariedade.

Como resultado das orações de Josafá e de todo o povo de Judá, Deus concedeu livramento a todos os moradores de Judá, fazendo com que os inimigos Josafá e do povo de Judá lutassem entre si (cf. 2Crônicas 20.22-23).

Nos momentos de dificuldades, a nossa melhor atitude é confiar nas atitudes de Deus. Se aprendermos a descansar em Deus, confiando em Sua providência divina e não permitindo que as circunstâncias da vida roubem de nós o louvor que oferecemos a Deus, ficaremos surpresos com o que Deus fará por nós, em nós e através de nós.

Que a vida de Josafá e a devoção dele a Deus nos motivem a declarar, a exemplo do povo de Judá, que devemos louvar ao Senhor, pois Ele é bom; e sua benignidade dura para sempre (cf. 2Crônicas 20.21b).

 Reflexão baseada no sermão – de mesmo título – ministrado em 22/01/2012, na Igreja Batista Memorial em Vila Rosária – São Paulo/SP.